

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE MOFUMBO (*Combretum leprosum* MART.) SOB SOMBREAMENTO

Francisco Assis Nogueira Neto; Jeferson Luiz Dallabona Dombroski; Anna Letícia Barbosa Rêgo; Jeferson Matheus Alves de Oliveira; Natália Isabel Lopes Quirino

A luz é um fator abiótico que atua diretamente no desenvolvimento vegetal, principalmente, por meio da fotossíntese. Alterações nos níveis de luminosidade podem promover modificações morfofisiológicas na planta, como elevação da altura, redução do diâmetro do caule, aumento da área foliar e maiores teores de clorofila. Em condições de viveiro sombreado as espécies podem apresentar comportamento diferenciado com relação à menor luminosidade. Isso ocorre devido a dois mecanismos de sobrevivência: tolerância e escape da sombra. As plantas tolerantes desenvolvem adaptações no sistema fotossintético que as tornam capazes de sobreviverem em tais condições, e as que dispõem do mecanismo de escape estimulam o crescimento, através do alongamento celular, otimizando a recepção de luz. Portanto, objetivou-se avaliar o desenvolvimento inicial de mudas de *Combretum leprosum* sob diferentes níveis de sombreamento. O experimento foi realizado em área pertencente ao Departamento de Ciências Agronômicas e Florestais (DCAF) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Mossoró, Rio Grande do Norte. O delineamento adotado foi em blocos ao acaso, com três repetições e quatro níveis de sombreamento (0, 30, 50 e 70%). Foram construídas armações de madeira revestidas com tela do tipo sombrite que proporcionaram taxas de sombreamento de 30, 50 e 70%. O tratamento controle (0%) foi obtido em condições de pleno sol. Dentro das estruturas as plantas foram alocadas em três grupos de quatro plantas, sendo avaliadas apenas quatro unidades experimentais previamente sorteadas entre as plantas representativas. A cada 28 dias, realizou-se avaliações não destrutivas, sendo mensurados a altura da planta (H), em cm, considerando-se o nível do substrato até a gema apical, e o diâmetro do caule (DC), em mm, medido na interseção do colo com o substrato. Com esses dados, foi calculada a razão altura/diâmetro do caule (H/DC). Os resultados das variáveis analisadas foram submetidos a análise de variância pelo teste F ($p < 0,05$), e em caso de significância, submetidos a análise de regressão. Para isso, utilizou-se o programa estatístico Sistema para Análise de Variância – SISVAR. Analisando as variáveis H, DC e IR em função das épocas de avaliação, foi observado comportamento linear ao longo do experimento. O período requerido pelas plantas para atingirem a H recomendada na literatura (25 cm) diminuiu de acordo com o aumento da taxa de sombreamento, indicando possível estiolamento. Em relação ao diâmetro, no período avaliado, nenhum tratamento atingiu os valores recomendados - entre 5 e 10 mm. No entanto, os valores do IR mantiveram-se dentro do intervalo sugerido pela literatura (5,4 – 8,1) a partir do 30º dia, no tratamento 70%, e do 45º dia, nos tratamentos 30 e 50%. As plantas mantidas em pleno sol não apresentaram diferença significativa para essa variável, com médias entre 3,89 (transplante) e 4,20 (84º dia). A partir das variáveis analisadas, concluiu-se que o desenvolvimento inicial de plantas de mofumbo foi afetado negativamente pela restrição luminosa, resultando em mudas de menor qualidade.

Palavras-chave: Caatinga. Sombreamento. Viveiro.

Agência financiadora: Bolsista IC Petrobras.